SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA
SÓ A LUTA FAZ A LUZ!
STISMMMEC

O Metalúrgico

INTERSINDICAL

Baixada Santista, novembro de 2015

Usiminas manda e governo do Estado obedece com sua polícia: gás, bombas e porrada contra os trabalhadores que lutam por seus empregos

Não vamos nos calar. A luta vai continuar

O dia 11 de novembro de 2015 vai ficar marcado como mais um exemplo de que para Usiminas a vida e a dignidade dos trabalhadores não importa. Para os acionistas da usina, o que importa é explorar cada vez mais para ampliar seus lucros.

A direção da Usiminas colocou a tropa de choque e a cavalaria da Polícia Militar dentro da usina desde a noite do dia 10 e na manhã do dia 11 o braço armado do governo Alckmin fez de tudo para impedir que a greve começasse.

Com suas bombas, gás de pimenta e cassetetes, atacaram os trabalhadores que, juntos com o Sindicato e a Intersindical, se preparavam para iniciar a assembleia.

Quando os capatazes da Usiminas e a Polícia Militar perceberam que os trabalhadores estavam decididos a descer dos ônibus e fortalecer a luta contra as demissões, não só lançaram mais bombas, como mantiveram os trabalhadores em cárcere privado dentro dos ônibus e na base da força colocaram todos pra dentro. E mais: prenderam três companheiros: Claudinei, diretor do Sindicato, Eliezer, do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e da Intersindical e Victor Martins, jornalista, que teve sua câmera apreendida e as imagens da repressão apagadas.

Quem atirou bomba nos trabalhadores de manhã, na hora do almoço comia tranquilamente no restaurante da usina

Fomos atacados pelas bombas e obrigados a entrar na usina por aqueles que continuaram em peso dentro da Usiminas, comendo no restaurante e a disposição da direção da empresa para reprimir com suas armas os trabalhadores. Mas nada disso vai parar nossa luta.

A luta contra as demissões e o calote da Usiminas continua. Vamos construir a greve, nosso instrumento legítimo de luta

Nesse ano, atrasamos a produção da Usiminas em mobilização contra as péssimas condições de trabalho e exigindo o pagamento do nosso reajuste salarial e os companheiros sabem que contra as demissões o caminho também é a luta.

Todos estão na mira do facão da Usiminas e a direção da empresa percebeu que a revolta se ampliou dentro da área. Foi por isso que ela fez de tudo para impedir a greve no dia 11. Mas nós não vamos desistir.

Vamos organizar e sem alarde o próximo dia da mobilização em que estaremos paralisando a Usiminas para parar o seu ataque contra os empregos e a luta também é contra o calote no reajuste salarial que ainda continua.

Não estamos sozinhos. Nossos companheiros da Intersindical e de muitos Sindicatos, estão juntos nessa luta que é do conjunto da classe trabalhadora.

A luta se espalhou pela cidade de Cubatão e pelo País afora

Juntos conosco desde a madrugada estava a Intersindical e vários Sindicatos de luta como: Metalúrgicos de Campinas e Limeira, nossos companheiros do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga/MG, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Blumenau/SC, Químicos de Vinhedo, Servidores de Santos, trabalhadores nos Correios e tantos outros que estão firmes nessa luta que é de todos os trabalhadores.

A violência da Policia Militar foi tão grande, o ataque da Usiminas gigantesco que nossa luta extrapolou os portões da usina e foi vista no País inteiro. E ainda no final da manhã do dia 11, realizamos uma grande manifestação na cidade de Cubatão que ocupou as principais ruas do centro.

Protestamos também na Delegacia exigindo a libertação de nossos companheiros e saimos em passeata pela cidade.

De todas as regiões do país recebemos solidariedade a nossa luta, solidariedade essa que vai estar presente na próxima mobilização aqui na usina. Vão estar aqui os Sindicatos que lutam pra valer, não os pelegos que invés de organizar a mobilização abaixam a cabeça para os patrões.

Já estamos encaminhando as denúncias sobre a intervenção da Usiminas e do Estado na livre organização dos trabalhadores

O Sindicato, junto com a Intersindical, está encaminhando as devidas denúncias que comprovam a intervenção da Usiminas na organização dos trabalhadores, através do aparado militar do governo do estado. O que aconteceu no dia 11 foi mais uma demonstração da saudade que tem a Usiminas dos tempos sombrios da Ditadura Militar quando calavam à bala a luta dos trabalhadores.

Mas nossa luta não acabou. Enfrentamos a ditadura e garantimos o direito de nos organizar e o Sindicato é um desses instrumentos de luta e a greve é um direito legítimo.

Além da denúncia no Judiciário, no Ministério Público, vamos para além das fronteiras do país e também levar a denúncia para Organização Internacional do Trabalho (OIT) e vamos processar o estado.O governador Geraldo Alckmin (PSDB), vai ter que responder sobre a violência cometida contra os trabalhadores.

Juntos e firmes, vamos fortalecer a luta contra as demissões em defesa dos salários e direitos!